

A PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

Ana P. Antunes⁵⁰

Débora Rodrigues⁵¹

Resumo

A concretização de uma sociedade inclusiva traduz-se também na preocupação que o ensino superior revela perante a pessoa com necessidades especiais. Este estudo teve como objetivo principal analisar de que forma a comunidade científica portuguesa está desperta para a inclusão dos alunos universitários com necessidades especiais, considerando a produção científica realizada. A recolha de dados aconteceu através do levantamento bibliográfico das dissertações de mestrado, de teses de doutoramento e de artigos, que se encontravam disponíveis *online* no momento da pesquisa efetuada. Consultaram-se como bases de dados o Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP) e a Biblioteca de Conhecimento Online (B-On), bem como o motor de busca *Google*. Na pesquisa não se definiu data de início nem de término das publicações a selecionar e consideraram-se os descritores: “necessidades educativas especiais no ensino superior”, “deficiência e ensino superior”; “inclusão e ensino superior”, “medidas educativas especiais e ensino superior”, “aluno com necessidades especiais na universidade”, “pessoa com necessidades especiais na universidade” e “contingente especial e ensino superior”. Apresentam-se os 20 documentos encontrados: 8 dissertações de mestrado, 2 teses de doutoramento e 10 artigos publicados em revistas. Os dados recolhidos são discutidos e permitem verificar que a investigação, em Portugal, sobre a pessoa com

⁵⁰ Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira, aantunes@uma.pt

⁵¹ Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira

necessidades especiais, no ensino superior, parece ter surgido nos últimos anos e não parece ser muito extensa.

Palavras-Chave: inclusão, pessoa com necessidades especiais, Ensino Superior

Introdução

A inclusão social das pessoas portadoras de deficiência deveria ser uma preocupação generalizada, pois estima-se que 15% da população mundial possui alguma forma de incapacidade e continua excluída do acesso equitativo a recursos educativos, de saúde, sociais e de suporte legal (United Nations, 2011). Além disso, um alerta recente do Secretário das Nações Unidas destaca que se deveria considerar a deficiência com mais naturalidade, porque a mesma faz parte da condição humana e qualquer um, em algum momento da vida, poderá sofrer, de forma temporária ou permanente, algum tipo incapacidade (Ki-moon, 2013).

Nesse sentido, a inclusão social tem feito parte da agenda política governativa em diversos países, sendo que a reforma ao nível da educação aparece como um fator-chave na estimulação da integração e coesão social (Armstrong, Armstrong, & Spandagou, 2011). O acesso à educação que se quer para todos, bem como o direito a uma educação de qualidade, implica a aceitação da diferença e um trabalho promotor de inclusão, nos vários níveis de ensino. Contudo, esse desígnio ainda não foi alcançado plenamente, sendo que a preocupação com a inclusão tem-se focado, de forma mais acentuada, nos níveis de ensino básico e secundário. Porém, ao longo dos últimos anos, a inclusão ao nível do ensino superior também tem suscitado questionamento e esforços de concretização em algumas universidades portuguesas. Aliás, como importa assegurar uma forma de atendimento estruturada e assumir uma política social e educativa (Rodrigues, 2004), foi criado, em 2004, o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES), procurando partilhar informação e experiências, e constituído por várias universidades e institutos politécnicos portugueses, que também foram criando serviços de apoio nas respetivas instituições de ensino (<http://www.gtaedes.pt/o-gtaedes/>).

Atualmente, o número de alunos com necessidades especiais (NE) a ingressar no ensino superior é crescente e se, por um lado, o contingente especial lhes permite o acesso, por outro lado, importa cuidar e procurar assegurar-lhes o sucesso, implicando isso, em alguns casos,

repensar os métodos pedagógicos e os recursos de apoio existentes (Rodrigues, 2004; Rodrigues et al., 2007). Nessa lógica, a educação inclusiva no ensino superior traduzirá o que se espera de uma sociedade inclusiva, ou seja, uma sociedade “built upon ideals of social justice where participation and success are irrespective of “race”, gender, socio-economic status, ethnicity, age, and disability so that disadvantage is not reproduced” (Nunan, George, & MCCausland, 2000, pp. 63-64).

Para o conseguir terão de efetuar-se alterações na cultura organizacional, resultando em melhoramentos das condições arquitectónicas e em revisões de métodos de ensino e estratégias pedagógicas, do currículo e do sistema de avaliação (Tinklin, Riddell, & Wilson, 2004). De uma forma mais estruturada recomenda-se a criação institucional de serviços de apoio e de recursos que possam ser agilizados em função da necessidade do estudante, sendo que a formação dos docentes se revela crucial (Correia, Malusá, Mourão, & Santos, 2011; Taylor, 2005) para que possam desenvolver atitudes favoráveis à inclusão dos alunos com NE (Ferreira, 2007).

Perante a diversidade de alunos que ingressam no ensino superior, a preocupação com a forma de responder a essa diversidade constitui um indicador de qualidade da instituição de ensino (Llorent & Furtado, 2012), sendo que, segundo alguns autores, a excelência educativa não se pode alhear da dimensão social e, por isso, uma prática inclusiva torna-se também um indicador dessa excelência (Nunan et al., 2000). Porém, não deve ser suficiente desencadear mecanismos de intervenção sem a respetiva avaliação. O desenvolvimento de práticas inclusivas é um desafio exigente à melhoria da educação e os resultados da sua eficácia constituem contributos que podem ajudar a reformular e a tomar decisões mais fundamentadas aos governantes, às instituições de ensino, bem como aos pais e aos próprios alunos (Farrell, 2000). Ao nível do ensino superior, considerando a criação de serviços de apoio em várias universidades seria importante avaliar essas práticas, traduzindo-se também neste contexto a preocupação com a prática baseada em evidência. Dos estudos efetuados poderão extrair-se informações pertinentes quer ao nível de atuação de serviços de apoio e respetivos técnicos (Fernandes, Oliveira, & Almeida, 2015; Reis, 2003) quer ao nível de vivências no ensino superior de alunos com NE em grupos específicos (e.g., Casement, Pinos, & Forrester-Jones, 2016).

Ao longo deste texto, dada a importância da terminologia na caracterização dos sujeitos, adota-se, num sentido lato, a designação de pessoa ou aluno com NE ou necessidades educativas especiais (NEE) porque o trabalho realizado se enquadra mais especificamente no contexto educacional. Esta opção decorre da revisão da literatura, e ilustra-se o seu sentido

explicitando a legislação em vigor na Região Autónoma da Madeira, onde se pode ler, no Decreto Legislativo Regional nº33/2009/M, de 31 de dezembro:

«Necessidades educativas especiais» o conjunto de necessidades intrínsecas às crianças e jovens com problemas sensoriais, físicos, intelectuais ou emocionais, ou ainda, com perturbações graves da personalidade ou do comportamento, da fala, da aprendizagem, ou problemas graves de saúde, derivados de factores orgânicos ou ambientais, quando comparados com outros na mesma faixa etária e que são inerentes ao processo individual de aprendizagem e de participação na vivência escolar, familiar e comunitária. (artigo 6º, alínea g)

Ao reconhecer a necessidade de um maior conhecimento sobre o processo de inclusão no ensino superior, importa conhecer, além da intervenção que acontece junto dos alunos com NE, como a comunidade científica está atenta a esta população e produz conhecimento sobre esta realidade. É neste âmbito, que se inscreve o objetivo principal deste trabalho, partindo de um estudo inicial realizado no âmbito de uma dissertação de mestrado (Rodrigues, 2015), ou seja, analisar que de forma o interesse dos investigadores, em Portugal, se tem dirigido aos alunos com NE no ensino superior, através da análise da produção científica realizada e disponível *online*.

Método

O presente estudo realizou-se numa perspetiva quantitativa e inspirado na bibliometria, na medida em que a “necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” (Araújo, 2006, p.12), que a caracterizam na sua essência, se adequa ao alcance do contributo que se espera com este trabalho.

Materiais

Para a realização deste estudo, considerando os objetivos do mesmo e um trabalho anterior (Rodrigues, 2015), construíram-se três grelhas para a recolha de dados. A grelha referente às dissertações de mestrado e a grelha referente às teses de doutoramento contemplavam as seguintes categorias: Título, autor, ano de publicação do documento, ano de publicação online, amostra, tipo de necessidade especial, área de conhecimento, instituição

superior e base de dados. A grelha referente e aos publicados em revista era constituída pela categorias: título, autor, ano de publicação, ano de publicação online, amostra, tipo de necessidade especial, área de conhecimento, revista e base de dados.

Procedimentos

No âmbito do presente estudo foi efetuada uma pesquisa das dissertações de mestrado e teses de doutoramento, e dos artigos publicados em revistas com revisão de pares, remetendo para trabalhos de investigação sobre alunos com NE no ensino superior, realizados em instituições portuguesas e disponíveis *online*. As bases de dados definidas para a referida procura foram o Repositório (RCAAP), a Biblioteca Online (B-On) e Motor de Busca *Google*. Os descritores utilizados foram: “necessidades educativas especiais no ensino superior”, “deficiência e ensino superior”; “inclusão e ensino superior”, “medidas educativas especiais e ensino superior”, “aluno com necessidades especiais na universidade”, “pessoa com necessidades especiais na universidade” e “contingente especial e ensino superior”.

Uma vez definidas as bases de dados e os descritores procedeu-se à realização da pesquisa *online*, a qual decorreu em dois momentos: no mês de agosto de 2015 e no mês de fevereiro de 2016. Os documentos encontrados eram consultados, primeiro o resumo e depois o corpo do texto, e a informação era registada na grelha organizada por tipologia de documentos e por localização na base de dados. De seguida, procedeu-se à comparação de informação e filtragem das produções que se repetiam nos repositórios consultados, criando-se uma listagem dos produtos. A categorização dos trabalhos foi revista e reorganizada. Em consequência desse processo as dissertações de mestrado e das teses de doutoramento organizaram-se em função do título, autor, ano de publicação do documento, amostra/foco do estudo e área/instituição. Os artigos publicados em revistas organizaram-se a partir das categorias: título, autor, ano de publicação, amostra/foco do estudo e revista.

Resultados

Apresentam-se os resultados, agrupando os dados recolhidos por tipologia de trabalho de investigação encontrado: Dissertações de mestrado, teses de doutoramento e artigos em revistas. Na Tabela 1, referente às dissertações de mestrado realizadas, é possível constatar que

se encontraram 8 dissertações de mestrado, tendo sido a mais antiga realizada em 2011, seguindo-se uma em 2012, e três em 2013 e em 2014.

Verifica-se que a composição da amostra nos estudos é diversificada, podendo caracterizar-se por participantes com NE ou por docentes ou, ainda, por considerar-se os recursos físicos e humanos existentes (e.g., biblioteca ou coordenadora de serviço).

Quanto à área científica da realização das dissertações constata-se igualmente alguma diversidade, pois existem trabalhos em áreas como: Psicologia da Educação; Ciências da Educação (subdividindo-se em Pedagogia do Elearning; Educação Social e Intervenção Comunitária; e Administração e Políticas Educativas); Ciências da Documentação e Informação; Intervenção Comunitária; e Informação, Comunicação e Novos Media.

As instituições de ensino superior responsáveis pela realização destes mestrados distribuem-se por várias zonas do país e com um número distinto de produtos: Universidade da Madeira (2 dissertações); Universidade Aberta (1 dissertação); Universidade de Lisboa (1 dissertação); Universidade de Aveiro (2 dissertações); Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (1 dissertação); e Universidade de Coimbra (1 dissertação).

Tabela 1

Caraterização das Dissertações de Mestrado

Título	Autor	Ano	Amostra/Foco do estudo	Área/Instituição
Alunos com necessidades educativas especiais: Estudo exploratório sobre a inclusão no ensino superior	Micaela Abreu	2011	Alunos com NEE/ NEE em geral	Psicologia da Educação/ Universidade da Madeira
Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: Estudo exploratório sobre a perceção dos docentes	Catarina Faria	2012	Docentes Universitários/ NEE em geral	Psicologia da Educação/ Universidade da Madeira
Contributos para a inclusão digital dos estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior à distância: Um estudo exploratório	Marina Moleirinho	2013	Universidades Abertas Europeias, Estudantes com NEE e/ou DA, Coordenadora de projeto e Fórum de estudantes/ NEE em geral	Ciências da Educação- Pedagogia do Elearning/ Universidade Aberta
Serviço para pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias portuguesas: Um diagnóstico	Raquel Delgado	2013	Bibliotecas Universitárias/ Deficiência Visual	Ciências da Documentação e Informação- Biblioteconomia/ Universidade de Lisboa
Inclusão no ensino superior: Retratos de estudantes com deficiência	Tatiana Marçal	2013	Alunos com NEE/ NEE em geral	Ciências da Educação- Educação Social e Intervenção Comunitária/ Universidade de Aveiro
Ingresso e permanência de estudantes com NEE no ensino superior: Estudo qualitativo	Evelyn Santos	2014	Alunos com NEE/ NEE em geral	Ciências da Educação- Administração e Políticas Educativas/ Universidade de Aveiro
As respostas sociais para o estudante do ensino superior com paralisia cerebral	Sara Silva	2014	Alunos com NEE/ NEE em geral	Intervenção Comunitária-Contextos de Risco/ Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
Inclusão digital e serviços de acesso à informação para deficientes visuais: A situação das bibliotecas da Universidade de Coimbra	Helena Quaresma	2014	Alunos com Deficiência Visual e Bibliotecários/ Deficiência Visual	Informação, Comunicação e Novos Media/ Universidade de Coimbra

De seguida, apresenta-se na Tabela 2, informação referente às teses de doutoramento, onde se registou um menor número de documentos encontrados em relação às dissertações de mestrado, ou seja, apenas a referência a duas teses de doutoramento, sendo uma finalizada em 2010 e outra em 2014. No primeiro caso, a amostra é constituída por alunos com NEE, focando-se o estudo nos alunos com deficiência visual. No segundo trabalho a amostra é formada por alunos com NEE e docentes universitários, centrando-se o estudo nas NEE em geral. De referir que esta tese trata de um estudo de caso de uma universidade brasileira, apesar de ter sido realizada para atribuição de grau académico numa universidade portuguesa. As áreas científicas de realização das teses de doutoramento são: Psicomotricidade, Educação Especial e Reabilitação pela Universidade Técnica de Lisboa; e Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Tabela 2

Caraterização das Teses de Doutoramento

Título	Autor	Ano	Amostra/Foco do estudo	Área/Instituição
Modelo de atendimento às necessidades educativas especiais baseado na tecnologia: Estudo de caso centrado em alunos com baixa visão	Ana Espadinha	2010	Alunos com NEE/ Deficiência Visual	Psicomotricidade, Educação Especial e Reabilitação/ Universidade Técnica de Lisboa
Inclusão de alunos com NEE no ensino superior: Um estudo de caso na universidade Estadual de Monte Carlos (Unimontes)	Silvana França	2014	Alunos com NEE e Docentes Universitários / NEE em geral	Ciências da Educação/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Por último, na Tabela 3 discriminam-se os dez artigos encontrados, que foram publicados em revistas com revisão por pares. Os anos de publicação são relativamente recentes, sendo publicados dois artigos em 2007, um artigo em 2010, um artigo em 2012, três artigos em 2013, um artigo em 2014 e, finalmente, dois artigos em 2015.

Pode verificar-se que a amostra considerada nas investigações é diversificada, à semelhança do que se registou nas dissertações de mestrado e teses de doutoramento, sendo que se caracterizam maioritariamente por alunos com NE ou por docentes, colocando-se o foco da pesquisa nas NEE de uma forma genérica ou, como também aconteceu nos trabalhos das tabelas anteriores numa problemática mais específica, neste caso, na deficiência auditiva e deficiência visual.

No que se refere às revistas de publicação verifica-se que se centram sobretudo na área da Educação: Revista Portuguesa de Pedagogia (1 artigo); Revista de Educação Especial e Reabilitação (2 artigos); International Journal of Developmental and Educational Psychology (1 artigo); Revista Portuguesa de Educação (1 artigo); Indagatio Didactica (1 artigo); Psicologia em Pesquisa (1 artigo); Revista Teoria e Prática na Educação (1 artigo); Cadernos BAD (1 artigo); e Educação, Formação & Tecnologias (1 artigo).

Tabela 3

Caraterização dos Artigos Publicados em Revistas com Revisão por Pares

Título	Autor	Ano	Amostra	Revista
Transição de alunos surdos para o ensino superior	Andreia Jorge Joaquim Ferreira	2007	Alunos com NEE/ Deficiência Auditiva	Revista Portuguesa de Pedagogia
Estudantes com deficiência na universidade: Questões em torno da sua adaptação e sucesso académico	Eugénia Fernandes Leandro Almeida	2007	Alunos com NEE/ NEE em geral	Revista de Educação Especial e Reabilitação
Percepção de barreiras da carreira: Estudo com estudantes universitários com incapacidade	Inês Gonçalves Paulo Cardoso	2010	Alunos com NEE/ NEE em geral	Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia y de la Adolescencia*
A inclusão no ensino superior: Estudo exploratório numa universidade portuguesa	Micaela Abreu Ana Antunes Leandro Almeida	2012	Alunos com NEE/ NEE em geral	Revista de Educação Especial e Reabilitação
A universidade e a pessoa com necessidades especiais: Estudo qualitativo sobre percepções de mudança social, institucional e pessoal	Ana Antunes Catarina Faria	2013	Docentes Universitários/ NEE em geral	Indagatio Didactica
Inclusão no Ensino Superior: Perceção de professores em uma universidade portuguesa	Ana Antunes Catarina Faria Sandra Rodrigues Leandro Almeida	2013	Docentes Universitários/ NEE em geral	Psicologia em Pesquisa
Projeto Acessibilidades: A educação a distância inclusiva no ensino superior	Daniela Barros Isabel Dias Isabel Seara	2013	Alunos com NEE/ NEE em geral	Revista Teoria e Prática na Educação
O papel social da biblioteca universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual	Lígia Neto	2014	Responsáveis de Bibliotecas Universitárias/ Deficiência Visual	Cadernos BAD (Biblioteconomia, Arquivística e Documentação)
Inclusão no ensino superior: Percepções dos estudantes com necessidades educativas especiais sobre o ingresso à universidade	Evelyn Santos Manuela Gonçalves Isabel Ramos Lisneti Castro Roselane Lomeo	2015	Alunos com NEE/ NEE em geral	Revista Portuguesa de Educação
Universal Design for Learning: Potencial de aplicação no ensino superior com alunos com NEE e por recurso a tecnologias mobile	Rita Tavares Daniel Oliveira Dionísia Laranjeiro Margarida Almeida	2015	Alunos com NEE/ NEE em geral	Educação, Formação & Tecnologias

Nota: *No repositório online só aparece referência à Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia y de la Adolescencia, sendo que esta publica a revista INFAD (International Journal of Developmental and Educational Psychology).

Os resultados apresentados anteriormente não esgotam a potencialidade que os documentos consultados permitem. Uma análise mais detalhada dos mesmos, considerando os objetivos traçados, a metodologia utilizadas e os resultados alcançados, permitiu perceber que os mesmos apresentam algumas características diferenciadoras. No que se refere aos objetivos dos estudos podem destacar-se quatro tipos de contributos ao nível da: reflexão e conhecimento sobre a inclusão (e.g., Abreu, 2011); intervenção (e.g., Moleirinho); caracterização dos alunos (e.g., Espadinha, 2010) e construção de instrumentos de avaliação (e.g., Fernandes & Almeida, 2007).

Quando se analisou a metodologia de investigação seguida verificou-se o recurso à metodologia qualitativa (e.g., Faria, 2012), à quantitativa (e.g., Delgado, 2013) ou mista (e.g., Abreu, 2011). Assim sendo, o número de participantes também é diverso, registando-se estudos com poucos sujeitos (e.g., Jorge & Ferreira, 2007) e estudos com amostra mais numerosa (e.g., Espadinha, 2010). Em consonância, os instrumentos de recolha de dados utilizados também são variados, destacando-se o recurso a entrevista (e.g., Santos, 2014), questionários (e.g., Delgado, 2013), ou análise documental (e.g., França, 2014).

Os resultados encontrados nos estudos, em sintonia com os objetivos definidos, contribuem essencialmente para uma maior conhecimento sobre: os alunos com NE (e.g., Abreu, 2011); a perceção que os mesmos têm da inclusão (e.g., Gonçalves & Cardoso, 2010); a perceção dos professores sobre a inclusão (e.g., Faria 2012); e as práticas educativas de inclusão (e.g., Marçal, 2013).

Discussão

Os dados recolhidos permitem algumas considerações face ao objetivo do estudo de conhecer, através da análise da produção científica realizada e disponível *online*, o interesse que os alunos com NE têm despertado aos investigadores portugueses. De uma forma geral, a produção científica parece não ter acompanhado, no mesmo compasso, o movimento de criação de serviços de apoio e atendimento aos alunos com NE no ensino superior português. Ou seja, colocando como referência o surgimento, em 2004, do GTAEDES, face às dificuldades e necessidades de serviços que já existiam previamente, vemos que os primeiros trabalhos

científicos encontrados nesta pesquisa datam de 2007. Só nos últimos anos se registam trabalhos com a preocupação de estudar as práticas de intervenção, sendo que tal facto também pode resultar de critérios de qualidade institucional (Llorent & Furtado, 2012; Nunan et al. 2000) e da tendência atual de basear a prática em evidência e da importância atribuída à mesma na formação de profissionais de ajuda (Beck et al., 2014; Luebbe, Radcliffe, Callands, Grenn, & Thorn, 2007). No entanto, ressalva-se que este estudo apenas remete para trabalhos disponíveis *online*, encontrados através dos descritores selecionadas e nas bases de dados referidas, podendo não esgotar efetivamente o número de trabalhos realizados. A ilustrar esse facto, pode apontar-se a dissertação de mestrado realizada por Reis (2003), na área das Ciências da Educação, podendo, provavelmente, colocar-se como um dos primeiros estudos realizados a procurar responder à preocupação de uma intervenção sistemática e de qualidade no contexto do ensino superior português.

De uma forma mais específica, verifica-se que o número de trabalhos de mestrado é superior aos de doutoramento e que alguns dos artigos publicados decorreram desses projetos de investigação. Apesar de alguns dos trabalhos retratarem NE específicas (e.g., deficiência visual ou auditiva) regista-se uma tónica no estudo das NE na generalidade, ou seja, não incidindo na especificidade e não discriminando a deficiência sensorial da deficiência física ou motora ou das dificuldades de aprendizagem. Tal facto poderá estar associado à relativa incipiência da atenção a esta temática em termos de intervenção mas, sobretudo, ao nível da investigação. Ao mesmo tempo, também se pode pensar a questão relacionando-a com a necessidade de clarificação das designações e tipologias associados às NE. É frequente os professores não possuírem informação precisa sobre as NE (Lidio & Camargo, 2008) e confundirem alguns conceitos (Antunes, Faria, Rodrigues, & Almeida, 2013). Nesse sentido, também se compreende que vão surgindo propostas de desenvolvimento e de formação dos professores universitários ao nível da inclusão. Estas podem ser implementadas de forma variada e utilizando metodologias diversificadas, como o caso da tecnologia digital (Bisol & Valentini, 2012). Nestas intervenções o objetivo é permitir aos professores um conhecimento maior sobre as NE e sobre as formas de intervenção mais adequadas, as tecnologias de apoio e os recursos disponíveis na comunidade (Reis, Eufrásio, & Bazon, 2010).

Retomando o recurso à tecnologia digital importa destacar e reconhecer que se revela fundamental no acesso à informação de determinados alunos, sendo que os serviços bibliotecários aparecem também como interesse de investigação em alguns dos trabalhos

encontrados. Na realidade, o suporte institucional, também ao nível dos recursos físicos, torna-se crucial para o sucesso educativo do aluno com NE e a sua permanência no ensino superior (Fernandes & Almeida, 2007).

Apesar da intervenção que vem sendo realizada nos vários gabinetes, constata-se que as indicações sugeridas por Reis (2003), facilitadoras da inclusão dos alunos com NE no ensino superior, ainda não acontecem plenamente. A intervenção é uma temática que carece de maior atenção, pois os técnicos dos gabinetes de apoio ainda se deparam com vários desafios a ultrapassar, sobretudo os relacionados com as atitudes e as representações da incapacidade e da necessidade especial (Fernandes et al., 2015).

Dos estudos elencados destaca-se a diversidade de temas e de áreas onde foram realizados. No fundo, parecem corresponder a linhas incipientes de investigação cada uma com um número reduzido de estudos. Se, por um lado, é evidente a preocupação com a inclusão dos alunos com NE no ensino superior, por outro lado, a maioria dos trabalhos não permite generalizações pois remete para casos ou instituições específicos. Talvez fosse interessante e importante, em trabalhos de investigação futuros a nível nacional e na lógica da prática baseada em evidência, articular saberes e práticas entre universidades, institutos politécnicos e o GTAEDES.

Na linha de pensamento anterior, importa não descurar a inserção no mercado de trabalho, que se segue à universidade, porque a questão da inserção laboral é crucial quando se fala de inclusão social de pessoas com NE (Campos & Sartori, 2012; Soresi, Nota, & Wehmeyer, 2011). Assim sendo, estudos sobre percursos de vida e de inserção laboral poderiam ser um acréscimo ao aprofundamento da temática.

A inclusão dos alunos com NE no ensino superior constitui um dos grandes desafios destas instituições de ensino, sendo que:

A inclusão de um estudante portador de deficiência física ou sensorial no ensino superior não significa que os docentes tenham que baixar o seu nível de exigência, mas é, antes, uma oportunidade para reflectir sobre as vias de acesso, metodologias e de preparação das suas práticas. (Reis, 2003, p. 106)

Perante as dificuldades e as diversas questões e dilemas colocados as universidades não podem ignorar esta realidade nas suas funções principais: a educação e a investigação. Parece,

no entanto, que a investigação nesta área de conhecimento, a inclusão dos alunos com NE no ensino superior português, ainda se encontra numa fase exploratória.

Considerações finais

Apesar do presente estudo contribuir para a panorâmica da investigação realizada sobre a pessoa com NE no ensino superior, pode-se apontar como limitação o facto de o número de documentos encontrados poder não corresponder ao número efetivo de dissertações de mestrado, teses de doutoramento e artigos publicados. Por um lado, podem não estar todos os trabalhos disponíveis *online* e, por outro lado, os descritores utilizados, bem como as bases de dados consideradas, podem não esgotar todas as possibilidades de acesso aos trabalhos realizados. Uma outra limitação prende-se com a análise sistematizada, através de uma análise de conteúdo temática, que pode ser efetuada aos vários documentos encontrados, mas que neste estudo não se realizou em profundidade. Nesse sentido, lança-se este repto para trabalhos futuros.

Considera-se este estudo como mais um contributo à reflexão sobre as NE no ensino superior, colocando-se a questão sobre o interesse dos investigadores nesta problemática. Em Portugal, grande parte dos investigadores associados ao ensino superior são também docentes no ensino superior. Assim sendo, surpreende de alguma forma esta aparente falta de investimento nesta temática. No entanto, ao considerar-se o tempo relativamente recente de criação dos serviços de apoio, serviços esses que não existem em todas as universidades nem estão regulamentados a nível nacional, bem como o facto de alguns dos estudos realizados serem de cariz qualitativo, o fator surpresa tende a atenuar-se.

Fica patente, em relação a esta temática, a necessidade de uma mudança de crenças e de atitudes vigentes no ensino superior, ou seja, além da necessidade de criação de serviços específicos de atendimento, importa que a inclusão se faça nos vários espaços de socialização e de aprendizagem e, aí, os professores e os investigadores universitários têm um papel fundamental tanto na promoção de boas práticas como na avaliação da eficácia das mesmas.

Não se quer terminar sem aludir à transdisciplinaridade registada quer nas áreas de realização dos trabalhos académicos quer nas revistas de publicação. Esse facto parece traduzir a realidade de que a inclusão se faz com a atuação e o contributo de todos. Talvez assim,

também no ensino superior, se possa esperar e encontrar uma educação inclusiva, uma educação para todos.

Referências

- Abreu, M., Antunes, A., & Leandro, A. (2012). A inclusão no ensino superior: Estudo exploratório numa universidade portuguesa. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 19, 107-120.
- Abreu, S. M. (2011). *Alunos com necessidades educativas especiais: Estudo exploratório sobre a inclusão no ensino superior* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade da Madeira, Funchal.
- Antunes, A., & Faria, C. (2013) A universidade e a pessoa com necessidades especiais: Estudo qualitativo sobre percepções de mudança social, institucional e pessoal. *Indagatio Didactica*, 5(2), 475-488.
- Antunes, A., Faria, C., Rodrigues, S., & Almeida, L. (2013). Inclusão no ensino superior: Percepção de professores numa universidade portuguesa. *Psicologia em Pesquisa*, 7(2), 140-150.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Armstrong, D., Armstrong, A. C., & Spandagou, I. (2011). Inclusion: By choice or by chance? *International Journal of Inclusive Education*, 15(1), 29-39.
- Barros, D., Dias, I., & Seara, I. (2013). Projeto Acessibilidades: A educação à distância inclusiva no ensino superior. *Revista Teoria e Prática na Educação*, 16(1), 7-19.
- Beck, J. G., Castonguay, L. G., Chronis-Tuscano, A., Klonsky, E. D., McGinn, L. K., & Youngstrom, E. A. (2014). Principles for training in evidence-based Psychology: Recommendations for the graduate curricula in Clinical Psychology. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 21(4), 410-424.
- Bisol, A., & Valentini, C. (2012) Desafios da inclusão: Uma proposta para a qualificação de docentes no ensino superior via tecnologias digitais. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(2), 263-280.
- Casement, S., Pinos, C. C., & Forrester-Jones, R. (2016). Experiences of university life for students with Asperger's Syndrome: A comparative study between Spain and England. *International Journal of Inclusive Education*.
- Campos, J. A., & Sartori, J. R. (2012). Deficiência e trabalho: Pesquisas em dissertações e teses de 1989 a 2008. *Impulso*, 22(54), 85-96.
- Correia, L. M., Malusá, S., Mourão, M. P., & Santos, A. F. (2011). A educação especial alcança o ensino superior: Como proceder? In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, J. Blanco, B. D. Silva, & L. S. Almeida (Eds.), *Libro de Actas do XI Congresso Galego-Portugués de Psicopedagogía* (pp. 93-101). Corunha: Universidade da Corunha.

- Delgado, R. (2013). *Serviço para pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias portuguesas: Um diagnóstico* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Espadinha, A. C. (2010). *Modelo de atendimento às necessidades educativas especiais baseado na tecnologia: Estudo de caso centrado em alunos de baixa visão* (Tese de doutoramento não publicada). Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Faria, C. (2012). *Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino superior: Estudo exploratório sobre as perceções dos docentes* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade da Madeira, Funchal.
- Farrell, P. (2000) The impact of research on developments in inclusive education. *International Journal of Inclusive Education*, 4(2), 153-162.
- Fernandes, A. C., Oliveira, M. C., & Almeida, L. S. (2015). Inclusão no ensino superior: Modelos de atuação e contributos dos serviços de apoio em Portugal. *Psicologia, Educação e Cultura*, 21(2), 90-106.
- Fernandes, E., & Almeida, L. (2007). Estudantes com deficiência na universidade: Questões em torno da sua adaptação e sucesso académico. *Revista da Educação Especial e Reabilitação*, 14, 7-14.
- Ferreira, S. L. (2007). Ingresso, permanência e competência: Uma realidade possível para universitários com necessidades educativas especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13(1), 43-60.
- França, S. (2014). *Inclusão de alunos com NEE no ensino superior: Um estudo de caso na universidade Estadual de Monte Carlos (Unimontes)* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Trás-os-Montes, Vila Real.
- Gonçalves, I., & Cardoso, P. (2010). Percepção de barreiras da carreira: Estudo com estudantes universitários com incapacidade [Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia y de la Adolescencia].
- Jorge, A., & Ferreira, A. (2007). Transição de alunos surdos para o ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41(3), 335-357.
- Ki-moon, B. (2013, Setembro 23). Secretary-general, Addressing General Assembly High-level Meeting on Disability, Calls for Immediate Action to Remove Physical Barriers, Bias, Stigma [Meetings coverage and press releases].
- Lidio, V., & Camargo, M. (2008). A percepção do docente na inclusão de aluno com necessidades educativas especiais no ensino superior. *Revista Triângulo*, 1(1), 4-19.
- Luebbe, A. M., Radcliffe, A. M., Callands, T. A., Grenn, D., & Thorn, B. E. (2007). Evidence-based practice in Psychology: Perceptions of graduate students in scientist-practitioner programs. *Journal of Clinical Psychology*, 63(7), 643-655.
- Marçal, T. (2013) *Inclusão no ensino superior: Retratos de estudantes com deficiência* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Aveiro, Aveiro.

- Moleirinho, M. (2013). *Contributos para a inclusão digital dos estudantes com necessidades especiais no ensino superior à distância: Um estudo exploratório* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Aberta, Lisboa.
- Neto, L. (2014) O papel social da biblioteca universitária na inclusão do indivíduo portador de deficiência visual. *Cadernos BAD*, 1, 19-31.
- Nunan, T., George, R., & McCausland, H. (2000). Inclusive education in universities: Why it is important and how it might be achieved. *International Journal of Inclusive Education*, 4(1), 63-88.
- Quaresma, H. (2014). *Inclusão digital e serviços de acesso à informação para deficientes visuais: A situação das bibliotecas da Universidade de Coimbra* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Reis, M. C. (2003). *As pessoas deficientes/estudantes no ensino superior: O papel dos gabinetes de apoio* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Porto, Porto.
- Reis, M., Eufrásio, D., & Bazon, F. (2010). A formação do professor para o ensino superior: Prática docente com alunos com deficiência visual. *Educação em Revista*, 26(1), 111-130.
- Rodrigues, D. (2004). A inclusão na universidade: Limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. *Revista Educação Especial*, 23, 9-15.
- Rodrigues, F. D. (2015). *Universidade inclusiva e o alunos com necessidades especiais: A investigação realizada em Portugal* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade da Madeira, Funchal.
- Rodrigues, S. E., Fernandes, E., Mourão, J., Almeida, L., Soares, A. P., & Veloso, A. (2007). Estudantes com deficiência no ensino superior: Perceção dos fatores facilitadores e inibidores da integração e do sucesso académico. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. D. Silva, & L. S. Almeida (Eds.), *Actas do IX Congresso Galego-Portugués de Psicopedagogía* (pp. 371-321). Corunha: Universidade da Corunha.
- Santos, E. (2014). *Ingresso e permanência de estudantes com NEE no ensino superior: Estudo qualitativo* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Santos, E., Gonçalves, M., Ramos, I., Castro, L., & Lomeo, R. (2015). Inclusão no ensino superior: Perceções dos estudantes com necessidades educativas especiais sobre o ingresso à universidade. *Revista de Educação Portuguesa*, 28(2), 251-270.
- Silva, S. (2014). *As respostas sociais para estudantes do ensino superior com paralisia cerebral* (Dissertação de mestrado não publicada). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.
- Soresi, S., Nota, L., & Wehmeyer, M. L. (2011) Community involvement in promoting inclusion, participation and self-determination. *International Journal of Inclusive Education*, 15(1), 15-28.
- Tavares, R., Oliveira, D., Laranjeiro, D., & Almeida, M. (2015). Universal Design for Learning: Potencial de aplicação no ensino superior com alunos com NEE e por recursos a tecnologias mobile. *Educação, Formação & Tecnologia*, 8(1), 84-94.

Taylor, M. (2005). The development of the special educational needs coordinator role in a higher education setting. *Support for Learning, 20*(1), 22-27.

Tinklin, T., Riddell, S., & Wilson, A. (2004). Policy and provision for disabled students in higher education in Scotland and England: The current state of play. *Studies in Higher Education, 29*(5), 637-657.

United Nations (2011). *Disability and the millennium development goals: A review of the MDG process and strategies for inclusion of disability issues in millennium development goal efforts*. New York: United Nations Publication.

PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS IN HIGHER EDUCATION: SCIENTIFIC PRODUCTION IN PORTUGAL

Abstract

In an inclusive society higher education should also reveal interest about the people with special needs. This study aimed to know how the Portuguese scientific community is alert for the inclusion of students with special needs through the analysis of its scientific production. Data collection was carried out through an online search of master's thesis, doctoral thesis and articles that were available when the search was done. The databases consulted were the Open Access Scientific Repository in Portugal (RCAAP) and the Online Knowledge Library (B-On) as the Google search engine. It was not defined a starting date neither an end data for publications to select. They were considered the descriptors: "special needs in higher education", "disability and higher education"; "inclusion and higher education", "special educational practices and higher education", "student with special needs in the university," "person with special needs in the university" and "special and higher education contingent". The 20 documents found are presented: 8 master's thesis, 2 doctoral thesis and 10 published articles. The collected data are discussed and they allow to register that, in Portugal, the research on people with special needs, in higher education, seems to have emerged in recent years and does not seem to be very extensive.

Keywords: inclusion, person with special needs, higher education